

O PROTAGONISTA, PROFESSOR! CONSTRUTOR E FORMADOR

Autor (1) Lilian Rodrigues da Silva; Coautor (1) Izabelle de Paula Braga Mendonça Coautor (2) Marcos Roberto Fernandes Gurgel.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Lilian_rodrigues86@hotmail.com , izabellemendonca2@gmail.com , marcosrfg@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem. Quando nos referimos ao ambiente escolar, temos inúmeras conceituações sobre o mesmo, à forma como se organizam, as diversidades culturais, sociais, políticas e religiosas entre outras, que influenciam o indivíduo em seu convívio. Pensando nisso, veio o interesse em compreendermos mais sobre essa temática. Graduados no curso de Ciências Sociais-licenciatura, tivemos a oportunidade de um contato maior com alunos do ensino médio na disciplina de Sociologia, com realidades distintas umas das outras podemos aqui expressar nossas experiências e vivências acerca do convívio e influência que a figura do professor em sua formação, bem como a convivência com seus alunos, diante disso a escola de forma geral também contribui e influencia a vidas de tais indivíduos, formando pensadores e apurando a criticidade desses futuros cidadãos. Isso nos mostrou uma breve reflexão como a educação está vinculada na formação do indivíduo na sociedade. Quando se atravessa as barreiras para o ensino, espera-se que o professor, possa então ter uma visão diferenciada que consiga propor diálogos com os alunos, objetivando a estimulação em suas escolhas mediando essa relação no processo de ensino aprendizagem na busca de uma formação não apenas profissional mais também humana. É preciso atentar para a evolução do mundo e orientar o estudante para a vida. O ambiente escolar é uma instituição da sociedade voltada para a própria sociedade, ou que pelo menos deveria ser. O papel da escola como uma instituição que educa e prepara o aluno para o exercício da cidadania procura estimular a formação de pessoas conscientes e com um poder de ver o mundo com outros olhos, afim de que possa proporcionar melhoria para as próximas gerações. Imagina-se que serão seres dotados de inteligência melhorada, quanto mais o professor se doar, melhores alunos e cidadãos formarão.

Palavras-chave: Formação de Professor, Ambiente Escolar, Ensino-Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O Professor torna-se uma ligação entre o aluno e o conhecimento. Ser um agente mediador de novas práticas e conhecimentos na vida do educando é o objetivo principal do fenômeno educacional que evidencia cada vez mais a importância do educador no processo educativo. É papel de a escola formar cidadãos e por sua vez é o professor quem estimula a necessidade de conhecimento. O professor é uma janela repleta de ensinamento e precisa instigar o aluno para buscá-lo, se aprofundar em determinadas questões é papel do aluno, uma vez, que o professor lhe mostra uma série de novas perspectivas. O educador não pode somente dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste meio de constantes evoluções deve orientá-los, mas não entregar o trabalho pronto, visto que estamos ali para formar cidadãos críticos e não meros robôs que irão reproduzir um pensamento alheio.

É uma das muitas obrigações da escola definir como meta o trabalho reflexivo; e com os conteúdos a serem estudados pelos educandos aprimorar tais percepções. Através de um trabalho crítico e da busca pelo exercício da cidadania, a escola deve mostrar às novas gerações a importância de cada indivíduo e seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. É preciso que a escola compreenda que também é seu papel, dar ao aluno condições para se inserir no meio social.

As relações sociais são complexas e suas modificações ocorrem de maneira dinâmica. Sendo assim, a figura do professor é necessária, para ajudar os jovens a compreender essas mudanças, advindas das novas tecnologias de produção, informação e comunicação, novas formas de trabalho e extrema racionalização da vida em sociedade. O professor se encontra em processo de formação contínua, necessitando ter uma visão ampla e profunda sobre a realidade de sua prática educativa, saber contextualizá-la, e também como estar munido de instrumentos para refletir sobre o sentido da mesma. Como nos diz o sociólogo francês Edgar Morin: “O saber não nos torna melhores nem mais felizes. Mas a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas.” (MORIN, 2003).

Estar em contato direto no espaço escolar mergulhar na prática e na teoria compreende ao professor ser um participante na vida da escola e do aluno assim como um conteúdo disciplinar. A sala de aula para um professor representa assumir inteiramente as responsabilidades de sua formação e estar em contato direto com sonhos e planos de jovens que buscam inspirações de uma carreira profissional.

Algumas pesquisas já apontaram que bons professores provocam impactos significativos na aprendizagem dos alunos. Apesar dessas pesquisas já terem reconhecido a importância exercida por esses profissionais, a maioria dos sistemas educacionais ainda têm dificuldade de encontrar uma medida justa para avaliar a qualidade docente, tanto para aperfeiçoar o trabalho de quem já está na sala de aula como para promover o ingresso de novos profissionais na carreira. Nesse sentido é relevante lembramo-nos do que relata Anita Handfas e Rosana da Câmara Teixeira:

Do ponto de vista conceitual, partimos da compreensão de que a formação do professor deve contemplar o processo escolar como uma totalidade complexa e repleta de contradições. Rejeita-se aqui tanto a ideia de que a formação inicial do professor seja meramente técnica quanto à ideia de que constitui-se em um ato espontâneo ou improvisado. Ao contrário, reafirma-se a concepção de que a formação e a prática pedagógica devem englobar a dimensão do trabalho educacional e científico do professor, o que implica refletir sobre as questões referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, tendo como foco a escola – ambiente complexo e multifacetado – e a interação entre seus agentes em seus variados matizes. (HANDFAS; TEIXEIRA; 2007, p.132)

Nesse percurso, as supracitadas educadoras e pesquisadoras indicam que é importante analisar o papel da escola, a formação do professor e o ensino. Consideramos que esses eixos fazem parte das experiências vivenciadas que favorecem a interlocução entre as questões teóricas do curso e a prática docente.

2. METODOLOGIA

É desafio tentar construir professores que desempenhem seu papel diante das escolas com realidades diferentes de cada uma, mas como várias questões nesse meio são desafiadoras e ao mesmo tempo de grande responsabilidade. Incorporar ensinamentos que envolvam tanto Ciências Humanas como exatas na escola básica, onde os olhares eram direcionados mais para a indústria e a técnica, foi uma superação na cultura escolar que possibilita a implantação de novas áreas do saber.

É diante deste desafio que nós, cientistas sociais, já tivemos a oportunidade de realizar inúmeras atividades ligadas ao ambiente escolar, acompanhar de perto o pensamento dos alunos assim como suas opiniões para se atingir os objetivos, com a oportunidade de podermos participar diretamente de seus projetos, suas aspirações futuras é algo fascinante na vida de um educador, nos leva a refletir o compromisso que assumimos durante o tempo que passamos na academia. .

Fazendo o uso do método da observação direta no campo da pesquisa, nos revelou que professores protagonistas não são os que estão no centro de um do palco esperando a hora que irá

abrir as cortinas e da início ao show, portanto são aqueles que se posicionam a serem como líderes nos processos pedagógicos, que focam e atuam com seu trabalho na efetiva aprendizagem do aluno e não se prendem às limitações externas para alcançar seus objetivos. Isso significa, também, desenvolver propostas didáticas diferenciadas, que fogem da rotina, surpreendem, supera, desestabilizam e levam aos alunos a novos patamares de desenvolvimento. Sabemos que são complexos os processos de formação, na carreira acadêmica são enfrentados vários obstáculos, principalmente em tempos atuais com a inserção de novos professores no mercado de trabalho.

Entendemos a sociologia como uma ciência da compreensão e também da interpretação da ação social, que “significa: apreensão interpretativa do sentido ou conexão de sentido” (WEBER, 1992, p. 404). Quando se atravessa as barreiras do conteúdo científico para o ensino escolar, espera-se que o professor de sociologia ou sociólogo que ensina, possa então ter uma visão sociológica e consiga propor diálogos com outras disciplinas curriculares, e tornar seu conteúdo compreendido no cotidiano.

É sabido que a Sociologia vem a tempos sofrendo com as políticas públicas de educação, o que dificulta ainda mais ao professor da área de buscar um aprofundamento para se prospectar para ser um melhor educador, então as práticas que podemos ver nas escolas ao qual tivemos a oportunidade de observar, de conviver com alunos e saber das suas necessidades e dificuldade, tornou a pesquisa mais didática, torna-se um bate papo divertido, saber o que a escola oferece o que professor faz e como tudo é recebido pelo aluno. Tivemos a vivencia em sala de aula como professores e compreendemos de perto o desenvolvimento dos alunos nas ações aplicadas, entre teoria e prática.

É necessário que nós, enquanto sociedade, repensarmos qual o papel da escola e do professor na construção de um saber crítico do aluno. Sabemos que somente através de uma educação que valorize o saber crítico é que possibilita ter mais cidadãos preparados para a vida, para enfrentar os desafios que são impostos cotidianamente por uma sociedade globalizada e excludente, como afirma Paulo Freire: Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (FREIRE, 2000, p. 67).

3. RESULTADOS E DISCUSÕES

Sabemos que ao longo do tempo o professor vem ganhando uma visibilidade maior no espaço acadêmico. Desde os primórdios o professor esta presente como um facilitador de conhecimento, mas estamos chegando há um ponto onde o professor se torna um protagonista da

sua profissão, pois vem se mostrando com técnicas, sabedoria e criatividade que a compreensão, o conhecimento podem ser passados de uma forma mais dinâmica, as aulas a cada dia deixam de ser mais monótonas e passam a atrair a atenção dos alunos, fazendo-os concluir que aprender é algo prazeroso. Houve um tempo em que as aulas antigamente eram projetadas para serem decorativas, os alunos iam a escola não para aprender, mas para decorar.

Hoje em dia, quanto mais dinâmica a aula, mais interessado em descobrir as coisas o aluno se torna, o professor é uma ferramenta necessária para essa percepção, pois mostra os caminhos e passa a instigar os alunos, o que os tornará cidadãos com um poder maior de criticidade, e responsabilidade, são esses que buscarão as melhorias, é papel do professor deixar seus conhecimentos enraizados nestes educandos deixando-lhes a oportunidade de um futuro promissor.

O professor age como mediador de conhecimentos e quebra de tabus, em muitas missões que ele assume a de instigar o aluno na busca de novos saberes se faz presente todos os dias. O educador se desdobra diariamente para proporcionar uma aula que possa prender a atenção de sua sala. A busca por aprimoramento dos meios de transmitir sabedoria é uma busca incansável que podemos presenciar, uma vez que, assim como ele escolhe a docência, a docência o escolhe, acaba tornando-se obrigação honrar com este compromisso.

As nossas experiências com sala de aula nos possibilita compreendermos de que a docência vai muito além de ministrar aulas e esta á frente de uma turma, a figura do professor tem para o aluno um universo de inspirações, ao qual se espelham. Torna-se um influenciador de futuros pensadores. Muitas lutas ainda são travadas em relação à formação de professores, pois ainda não é dada tanta importância a essa profissão, poderia haver um interesse maior das políticas públicas em promover a formação e aperfeiçoamento de professores, possibilitar uma qualidade melhor em seus serviços, entretanto para o governo ainda não é tão relevante aprimorar esse aperfeiçoamento, oferecer condições melhores é facilitar para os futuros governantes. A meta não é apenas despertar as questões de deficiência na profissão acordar um ser pensante, é criar cidadão que saibam seus direitos e saibas fazer valer.

Tais assertivas nos fazem recordar o educador Paulo Freire: “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito” (FREIRE, 1997, p. 77).

O ponto principal de partida do professor é o acompanhamento e a vivência do seu trabalho pedagógico na sala de aula e em outros espaços de formação. Com isso os alunos têm como pilar o corpo docente da escola ao qual está inserido, é também um dos muitos objetivos dos professores é

conhecer, de maneira mais próxima, os diferentes contextos e situações as quais seus alunos participam.

O professor e filósofo Mário Sérgio Cortella destaca que a obra de Paulo Freire influenciou todo o pensamento pedagógico contemporâneo. “Não dá para pensar na educação no mundo atual sem o pensamento de Paulo Freire. É um filósofo da educação. Ele conseguiu fazer um chamado, ser um andarilho da utopia e caminhar pelo mundo afora”, avalia. (CORTELLA, 2012. Entrevista Revista Fórum)

O autor Carlos Rodrigues Brandão afirma que ninguém escapa da educação. Tanto em casa, na rua, na igreja ou na escola, para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação desse modo uma influencia na outra. (BRANDÃO, 1981, p.7).

Partindo dessa concepção, percebe-se o quanto é importante à educação na vida individual e coletiva dos seres humanos. Nesse sentido constrói-se um elo entre o homem e o saber.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade não se pode limitar ao conhecimento das leis e regras, mas sim a formar pessoas que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente. Portanto é necessário que o trabalho educativo esteja voltado também para a construção de valores educativos e morais, de cidadãos e cidadãs autônomos, que buscam de maneira consciente e virtuosa, a felicidade e o bem-estar pessoal e coletivo.

Estar em meio as diferentes relações sociais e ainda sim extrair ideias, conteúdos, levar e trazer conhecimentos dos alunos nos faz participar de uma viagem fantástica somos conduzidos, o ato de ensinar e aprender torna-se prazerosa à formação, o encanto que só a sala de sala trás, para aqueles que pra ela se dedicarem.

Ser professor é vivenciar na pratica, na observação, suas escolhas como docentes, interagir com os alunos nas escolas, para que lutem pela construção do saber científico de raciocínio sociológico, pelas suas experiências nas práticas de ensino e também pelas lutas politicas e simbólicas na consolidação de seus projetos.

Ao encerrar esse trabalho não podemos nos esquecer de chamar a atenção para o fato de que a questão da formação do indivíduo dentro do espaço escolar não pode ser dissociada dos problemas nem das condições que os mesmo têm no ceio do seu lar. Tais condições dificultam

também uma boa formação, de certa forma operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação à dedicação aos estudos, sem falar no pouco prestígio social que existe em muitos cursos hoje em dia.

Ao final desse trabalho percebemos com clareza, a importância que tem o professor não só para os alunos, no entanto para sociedade de maneira em geral envolve um contínuo movimento de reflexão onde requer uma análise cuidadosa do aprender e ensinar em suas etapas, evolução e concretizações, para assim poder redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores. Os fios condutores na formação do educador são cada vez mais fortalecidos com o engajamento de todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. (33ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo (1970). **Pedagogia do Oprimido**. 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

HANDEAS, Anita; TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **A Prática de Ensino como Rito de Passagem e o Ensino de Sociologia nas Escolas de Nível Médio**. In: Mediações. Londrina, v. 12, n. 1, Jan/Jun. 2007, p. 131-142.

MORIN, Edgar, 1921- **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. Parte 2. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992